



apcap

caminhos para o futuro

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE
2013 SEGURANÇA
RODOVIÁRIA

COMITÉ PERMANENTE CP 2 · AMBIENTE E SEGURANÇA



ÍNDICE

| | |
|---|-----------|
| 1. APRESENTAÇÃO | 04 |
| 2. CARACTERIZAÇÃO DA REDE | 05 |
| 3. CIRCULAÇÃO | |
| 3.1. Tráfego em 2013 | 06 |
| 3.2. Variação de tráfego - 2013/2012 | 06 |
| 4. SINISTRALIDADE | |
| 4.1. Taxas de sinistralidade e de acidentes com vítimas | 08 |
| 4.2. Variação das taxas de sinistralidade e de acidentes com vítimas - 2013/2012 | 09 |
| 4.3. Taxas de sinistralidade e de acidentes com vítimas por classe de TMDA | 10 |
| 4.4. Taxas de sinistralidade e de acidentes com vítimas por perfil da infraestrutura | 12 |
| 5. VEÍCULOS ENVOLVIDOS NOS ACIDENTES | |
| 5.1. Distribuição do número de veículos envolvidos nos acidentes | 13 |
| 5.2. Distribuição dos tipos de veículos envolvidos nos acidentes | 15 |
| 6. CAUSAS DOS ACIDENTES COM VÍTIMAS | 16 |
| 7. QUADRO RESUMO | |
| Rede, Circulação e Sinistralidade em 2013 | 18 |
| 8. GLOSSÁRIO | 20 |

I. APRESENTAÇÃO

A elaboração do Anuário Estatístico de Segurança Rodoviária – 2013 insere-se num conjunto de ações propostas e desenvolvidas pelo Comité Permanente 2 da APCAP relacionadas com os temas Ambiente e Segurança.

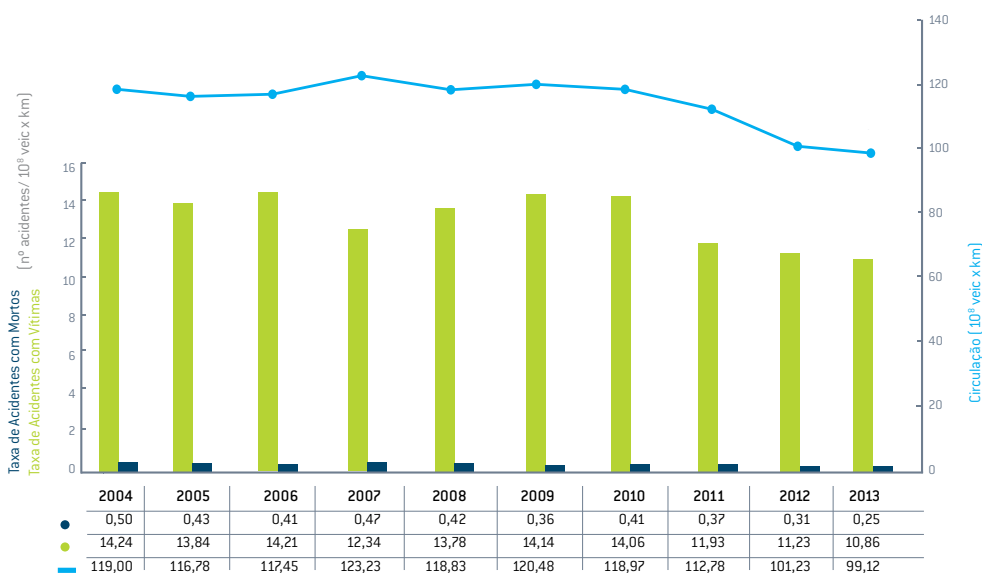
Os associados continuaram em 2013 a realizar obras de aumento do número de vias, beneficiação e reforço de pavimentos de algumas autoestradas que implicaram melhorias significativas nas condições de circulação e segurança.

O conjunto das autoestradas com portagem considerado neste anuário foi responsável em 2013 por uma circulação de cerca de 27,16 milhões de quilómetros percorridos diariamente, tendo-se assistido a um decréscimo de circulação [-2,1%] face ao ano anterior.

Em 2013, houve um agravamento na taxa de sinistralidade [+3,7%] e uma diminuição na taxa de acidentes com vítimas [-3,4%].

A estratificação da sinistralidade por classe de TMDA, perfil das infraestruturas, número de veículos envolvidos e causas dos acidentes, permitiu retirar as seguintes conclusões:

GRÁFICO I Evolução da Circulação e das Taxas de Acidentes com Vítimas e de Mortos



· As taxas de sinistralidade e de acidentes com vítimas por classe de TMDA e perfil das infraestruturas continuam a apresentar uma tendência para o registo de valores mais elevados nas situações de TMDA mais alto e maior número de vias.

· A análise ao número de veículos envolvidos na totalidade dos acidentes revelou a participação de 1 veículo em 66%, 2 veículos em 26% e 3 ou mais veículos em 8% dos acidentes. No caso dos acidentes com vítimas, verificou-se o envolvimento de 1 veículo em 53%, 2 veículos em 36% e 3 ou mais veículos em 11% deste tipo de acidentes.

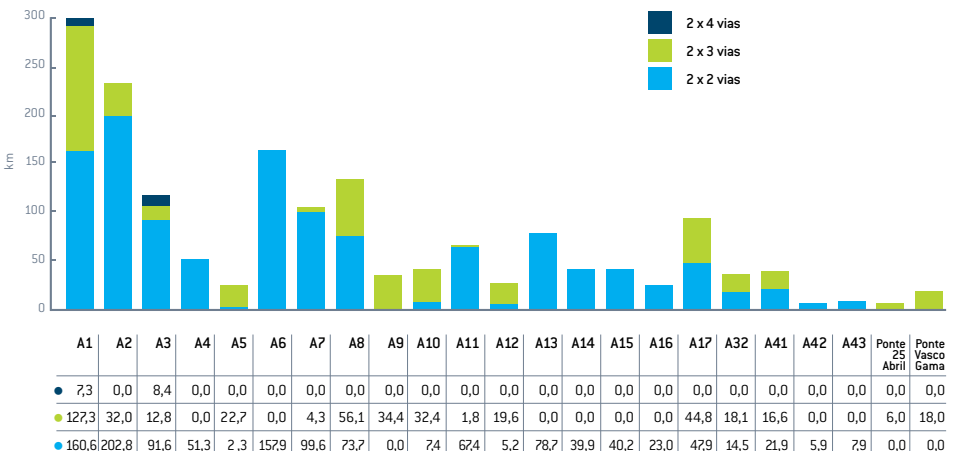
· Em termos de principais causas dos acidentes na rede APCAP, verificou-se que 90% estão associadas à ação dos condutores (dos quais 48% por velocidade excessiva), 6% aos veículos e 4% às infraestruturas rodoviárias.

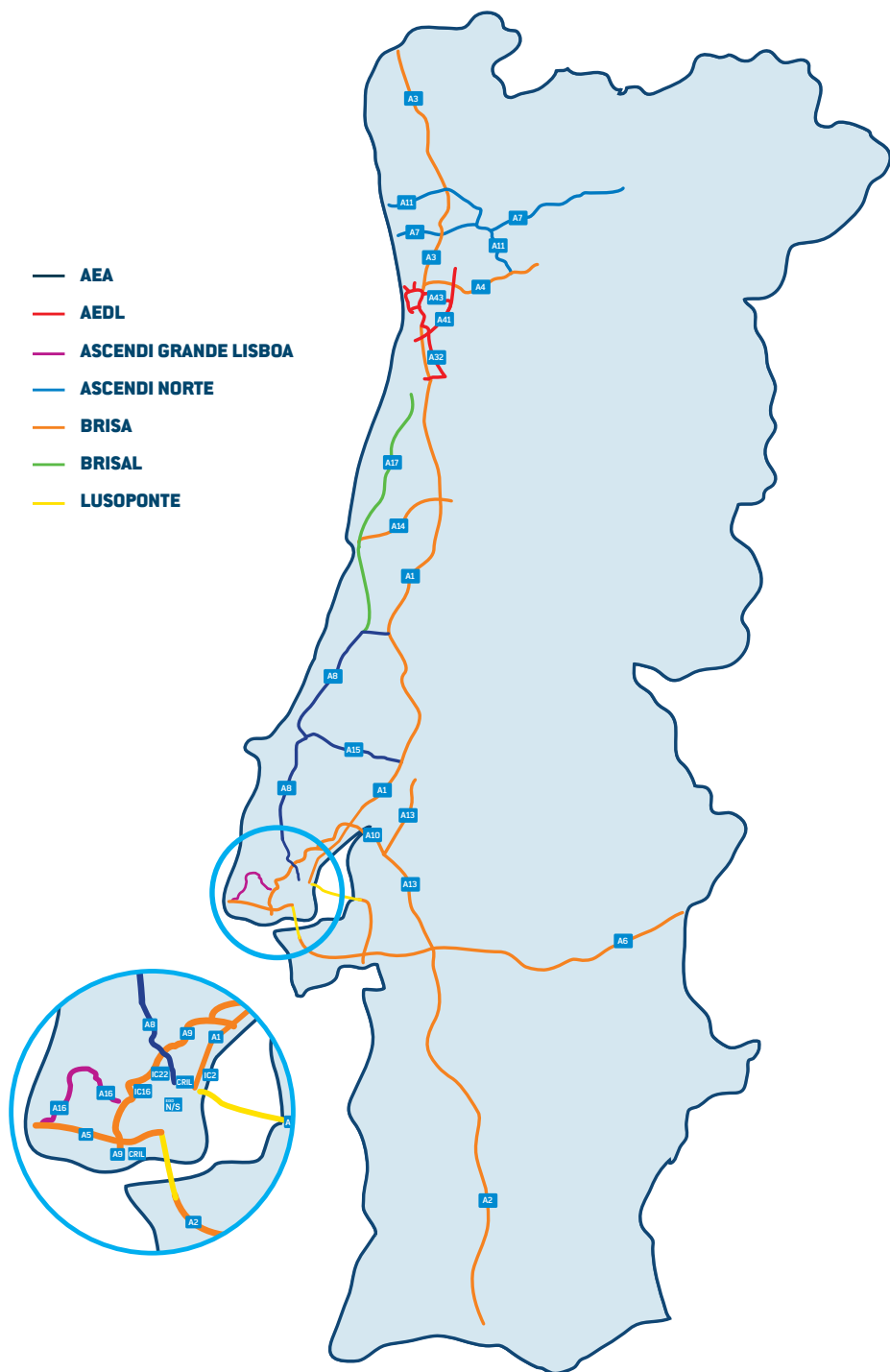
2. CARACTERIZAÇÃO DA REDE

No final de 2013, a rede APCAP considerada na presente análise estatística apresentava a extensão de 1.662,3 km, com a seguinte tipologia em termos de perfil transversal:

- **2x2 vias** – 1.199,7 km (72,2%)
- **2x3 vias** – 446,9 km (26,9%)
- **2x4 vias** – 15,7 km (0,9%)

GRÁFICO 2 Extensão por Número de Vias





3. CIRCULAÇÃO

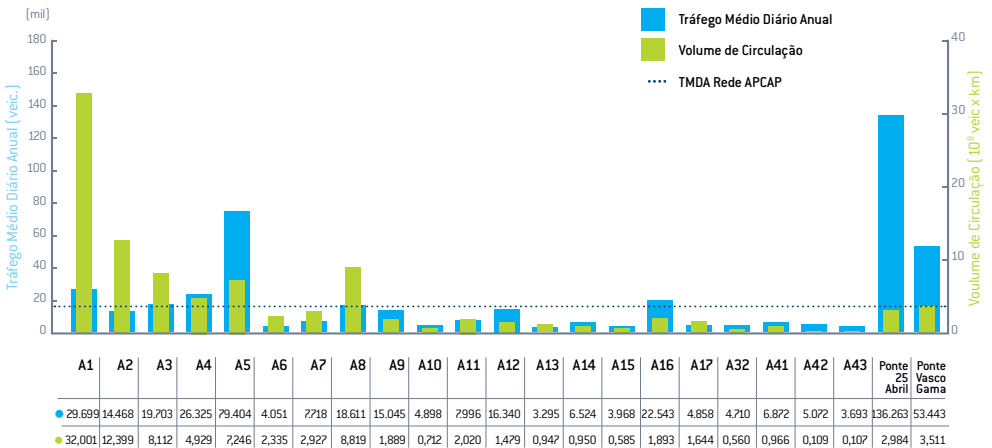
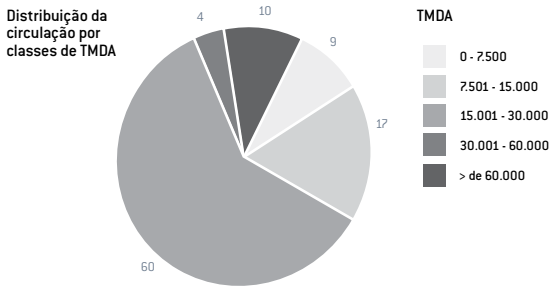
3.1 TRÁFEGO EM 2013

Em 2013 foram percorridos $99,12 \times 10^8$ quilómetros e registou-se um TMDA de 16.336 veículos por dia.

Refletindo as suas maiores extensões, as A1, A2 e A8 apresentaram os maiores volumes de circulação, respetivamente com cerca de 32, 12 e 9×10^8 km percorridos.

Os valores mais elevados de TMDA foram registados nas infraestruturas que servem as áreas com maior densidade populacional, nomeadamente na malha urbana de Lisboa: Ponte 25 de Abril, A5 e Ponte Vasco da Gama com 136.263, 79.404 e 53.443 veículos, respetivamente.

GRÁFICO 3 TMDA e Circulação

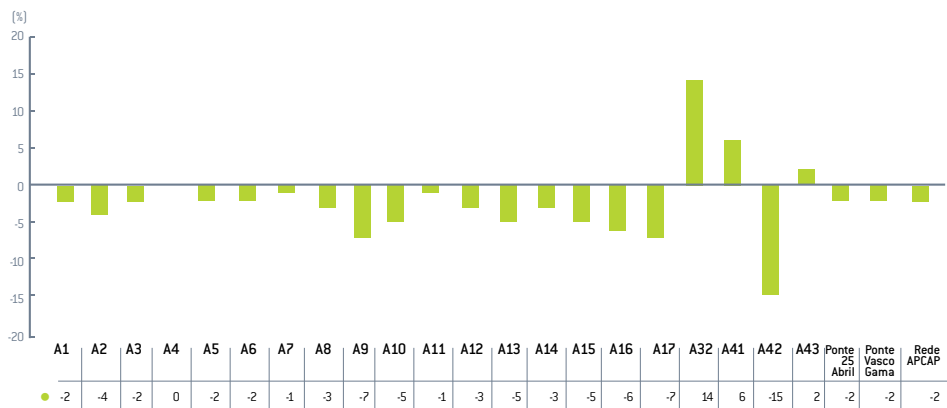


3.2 VARIAÇÃO DO TRÁFEGO - 2013/2012

Em 2013 manteve-se a tendência de diminuição da procura na maioria das infraestruturas, apresentando a circulação uma redução global de 2,1%.

Registaram-se 5 variações positivas no conjunto das 23 infraestruturas: A32 (13,6%), A16 (6,2%), A41 (5,7%), A43 (1,9%) e A4 (0,4%).

GRÁFICO 4 Variação do TMDA 2013/2012



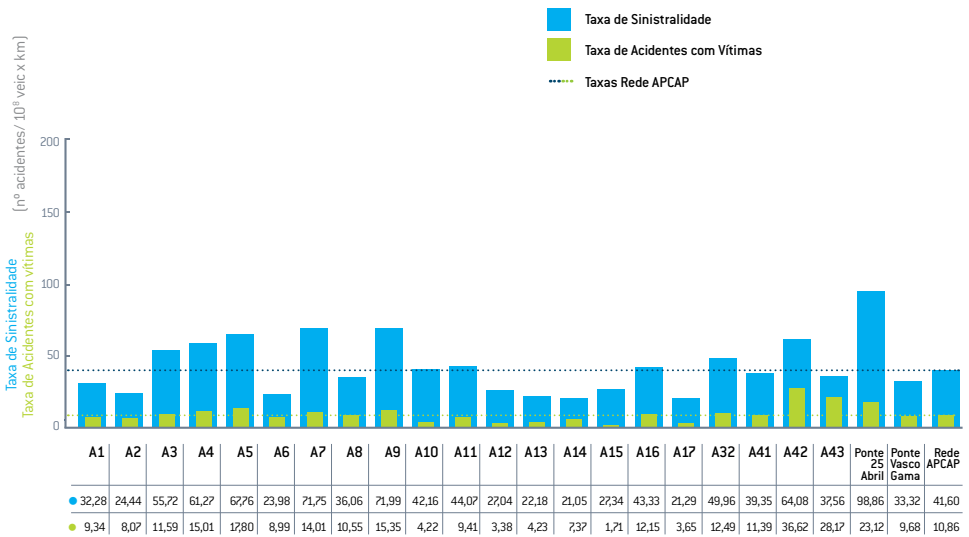
4. SINISTRALIDADE

4.1 TAXAS DE SINISTRALIDADE E DE ACIDENTES COM VÍTIMAS

Verificou-se em 2013 uma taxa de sinistralidade de 41,60 acidentes por 10⁸ veíc x km e uma taxa de acidentes com vítimas de 10,86 acidentes com vítimas por 10⁸ veíc x km.

As taxas de sinistralidade mais baixas registaram-se nas A14, A17 e A13 (21,05, 21,29 e 22,18 acidentes por 10⁸ veíc x km).

GRÁFICO 5 Taxas de Sinistralidade e de Acidentes com Vítimas



Relativamente à taxa de acidentes com vítimas, os valores mais baixos registaram-se nas A15, A12 e A17 (1,71, 3,38 e 3,65 acidentes com vítimas por 10⁸ veíc x km).

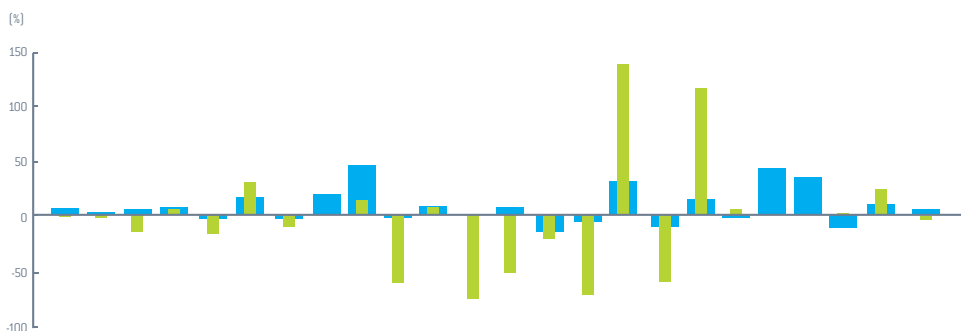
As A42 e A43 - caracterizadas por uma baixa circulação - apresentaram as mais elevadas taxas de acidentes com vítimas resultantes de 4 e 3 acidentes com feridos ligeiros, respetivamente.

4.2 VARIACÃO DAS TAXAS DE SINISTRALIDADE E DE ACIDENTES COM VÍTIMAS - 2013/2012

A taxa de sinistralidade registou em 2013 uma subida de +4%. As melhorias desta taxa em 8 das 23 infraestruturas não foram suficientes para baixar o seu valor no total da rede. Destacaram-se as A14 (-14%), Ponte 25 de Abril (-11%) e A17 (-10%).

GRÁFICO 6 Variação das Taxas de Sinistralidade e de Acidentes com Vítimas 2013/2012

■ Taxa de Sinistralidade
■ Taxa de Acidentes com Vítimas



| | A1 | A2 | A3 | A4 | A5 | A6 | A7 | A8 | A9 | A10 | A11 | A12 | A13 | A14 | A15 | A16 | A17 | A32 | A41 | A42 | A43 | Ponte 25 Abril | Ponte Vasco Gama | Rede APCAP |
|---|----|----|-----|----|-----|----|-----|----|----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|----------------|------------------|------------|
| ● | 5 | 2 | 4 | 6 | -4 | 14 | -4 | 16 | 44 | -1 | 7 | 0 | 6 | -14 | -6 | 27 | -10 | 12 | -3 | 37 | 30 | -11 | 8 | 4 |
| ● | -1 | -3 | -14 | 4 | -16 | 26 | -10 | 0 | 12 | -55 | 6 | -68 | -47 | -20 | -65 | 141 | -54 | 105 | 4 | 0 | 0 | 1 | 20 | -3 |

A taxa de acidentes com vítimas registou uma redução de -3%. Para este resultado contribuíram 11 autoestradas, verificando-se as maiores reduções nas A12 (-68%), A15 (-65%) e A17 (-54%). A A16 apresentou o maior crescimento da taxa de acidentes com vítimas (+141%).

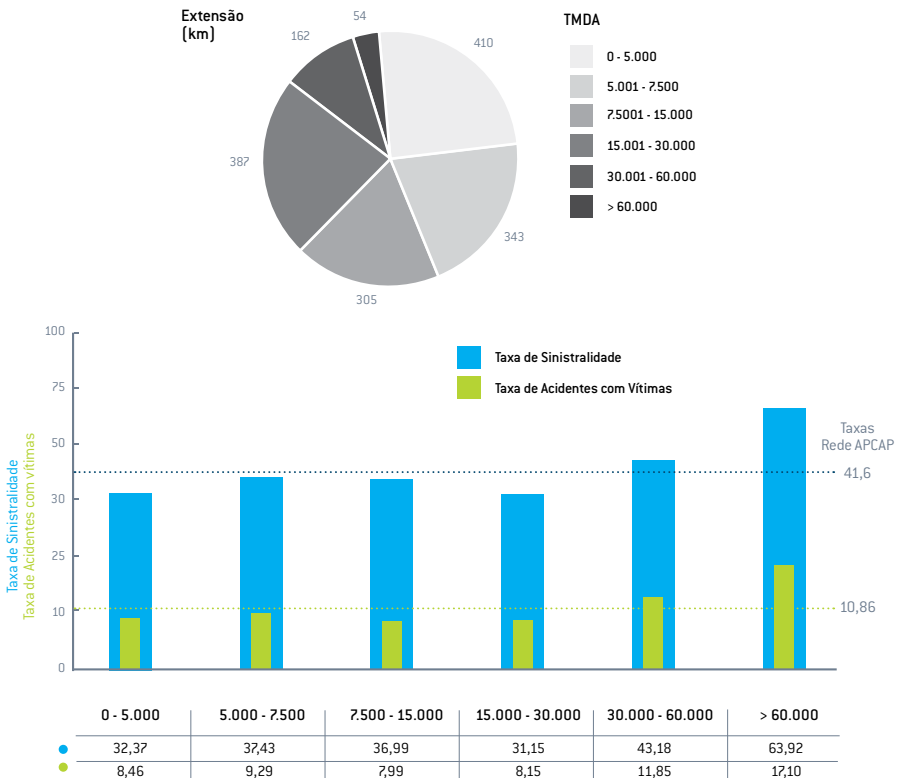
4.3 TAXAS DE SINISTRALIDADE E DE ACIDENTES COM VÍTIMAS POR CLASSE DE TMDA

Os sublanços da rede APCAP foram agrupados por classes de tráfego (TMDA), considerando a extensão de forma equilibrada e relevante.

Numa estratificação de 6 classes de TMDA obtiveram-se 3 padrões de variação das taxas de sinistralidade em relação à média na rede APCAP (41,60): (i) - 18% até 30.000 veículos; (ii) +4% entre 30.000 e 60.000 veículos; e (iii) +54% para valores acima de 60.000 veículos.

No caso das taxas de acidentes com vítimas, obtiveram-se também 3 padrões em relação à média (10,86): (i) - 22% até 30.000 veículos; (ii) +6% entre 30.000 e 60.000 veículos; (iii) +57% para valores acima de 60.000 veículos.

GRÁFICO 7 Taxas de Sinistralidade e de Acidentes com Vítimas com Vítimas por Classe de TMDA



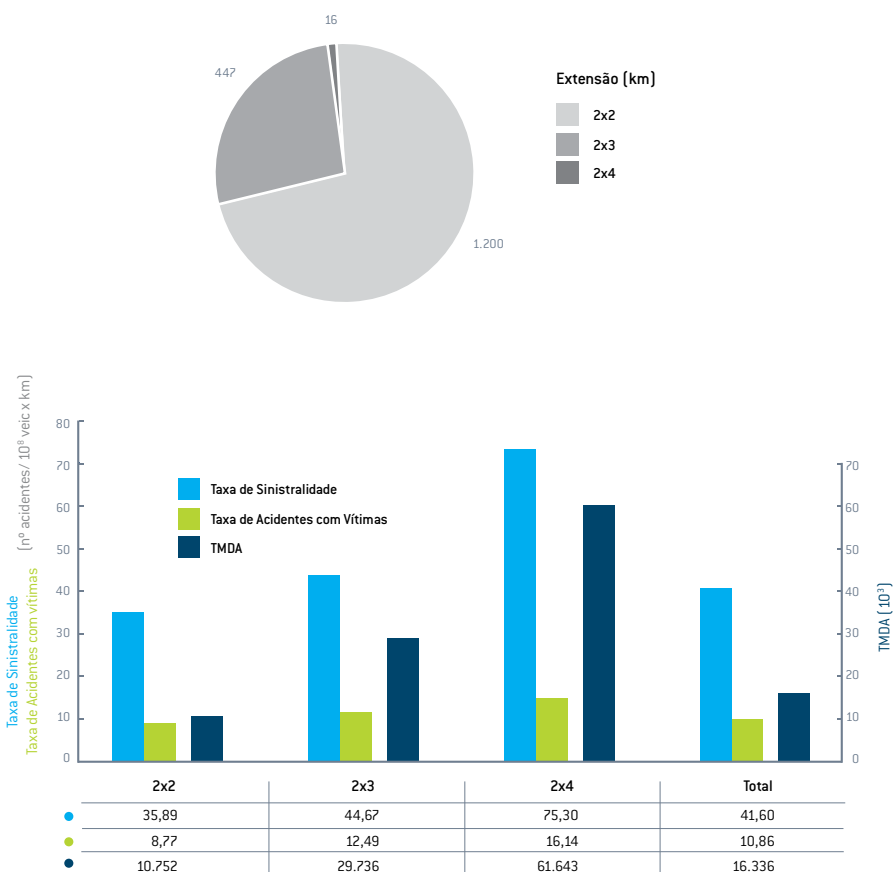
4.4 TAXAS DE SINISTRALIDADE E DE ACIDENTES COM VÍTIMAS POR PERFIL DE INFRAESTRUTURA

Nesta análise foram considerados os sublanços da rede APCAP pelo tipo de infraestrutura em termos de número de vias: 2x2 (1.200 km), 2x3 (447 km) e 2x4 (16 km).

As infraestruturas com maior número de vias continuam a apresentar as taxas de sinistralidade e de acidentes com vítimas com os valores mais elevados.

Considerando a taxa de sinistralidade da rede APCAP, as diferenças mais significativas verificaram-se nos perfis de 2x2 vias (-14%) e 2x4 vias (81%). Em relação à taxa de acidentes com vítimas, registaram-se as diferenças mais significativas nos perfis de 2x2 vias (-19%) e 2x4 vias (49%).

GRÁFICO 8 Taxas de Sinistralidade e de Acidentes com Vítimas por Perfil de Infraestrutura



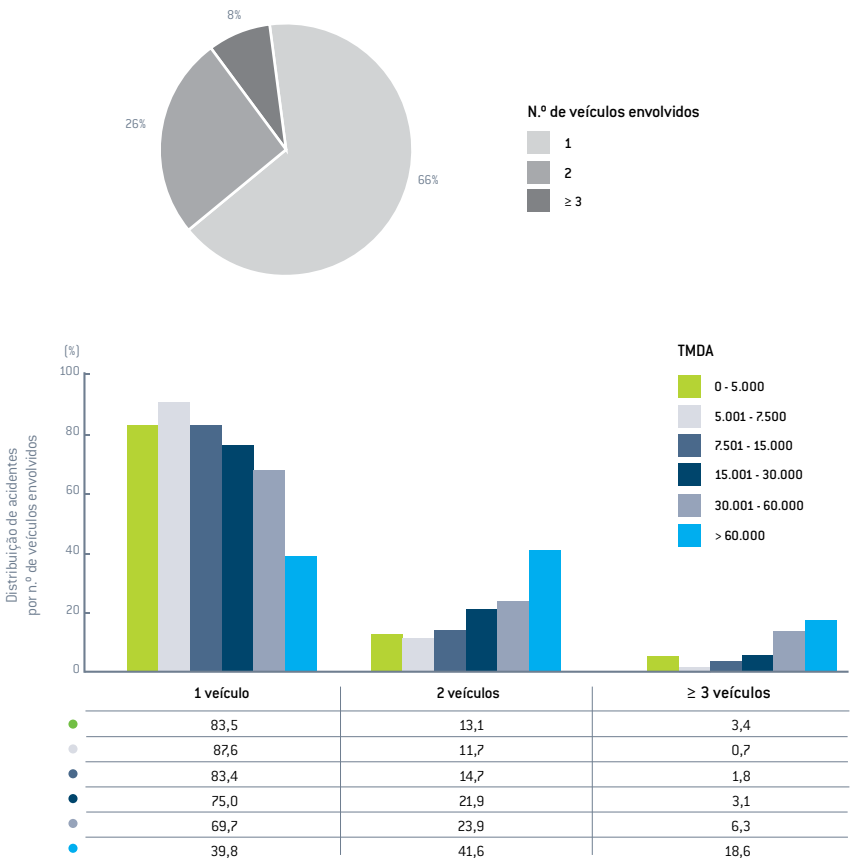
5. VEÍCULOS ENVOLVIDOS NOS ACIDENTES

5.1 DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE VEÍCULOS ENVOLVIDOS NOS ACIDENTES

A análise ao número de veículos envolvidos em acidentes revelou que em 66% dos acidentes participou apenas 1 veículo, em 26% dos acidentes houve envolvimento de 2 veículos e em 8% dos acidentes 3 ou mais veículos.

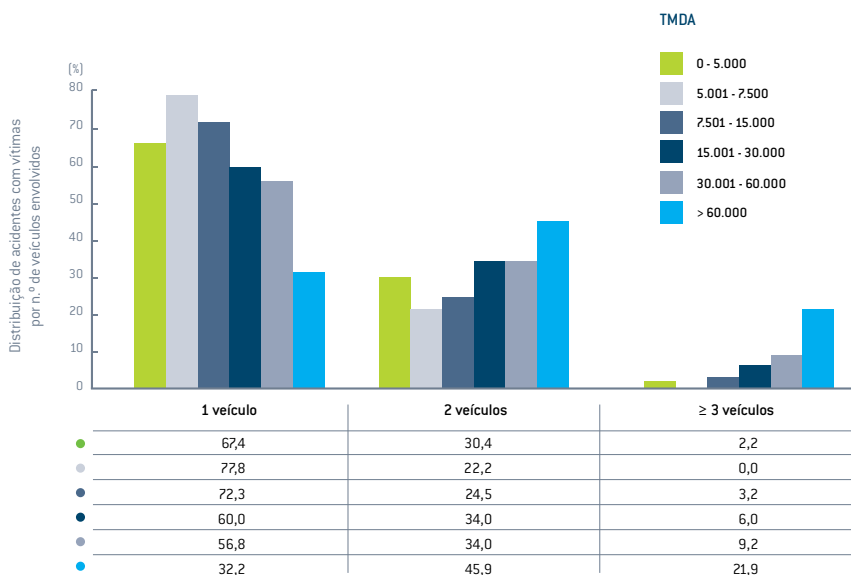
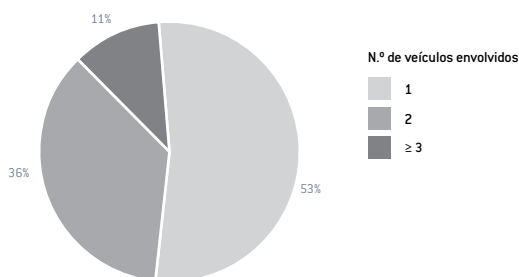
Um maior volume de TMDA determina um maior envolvimento de veículos nos acidentes. O conjunto de acidentes com apenas 1 veículo representou 84% na classe de TMDA até 5.000 veículos e 40% na classe superior a 60.000 veículos.

GRÁFICO 9 Número de Veículos Envolvidos em Acidentes por Classe de TMDA



A distribuição do número de veículos envolvidos nos acidentes com vítimas seguiu a mesma tendência evidenciada no conjunto global dos acidentes, embora apresentando uma diminuição genérica relativamente à componente de acidentes com apenas um veículo.

GRÁFICO 10 Número de Veículos Envolvidos em Acidentes com Vítimas por Classe de TMDA



5.2 DISTRIBUIÇÃO DOS TIPOS DE VEÍCULOS ENVOLVIDOS NOS ACIDENTES

A distribuição dos tipos de veículos envolvidos nos acidentes foi caracterizada pela presença de 94% de veículos ligeiros, 4% de veículos pesados e 2% de motos. No caso dos acidentes com vítimas, verificaram-se valores superiores nos veículos pesados (6%) e nas motos (5%). Na realidade, o envolvimento de pesados e motos nos acidentes faz subir a probabilidade de existência de vítimas.

GRÁFICO II Distribuição dos Tipos de Veículos Envolvidos nos Acidentes

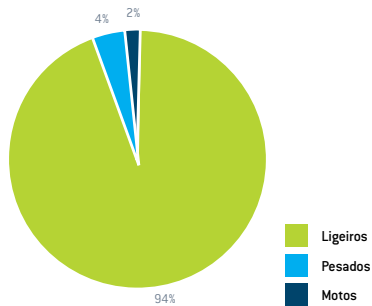
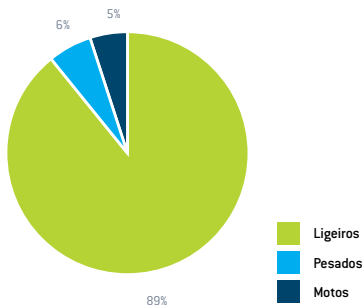


GRÁFICO 12 Distribuição dos Tipos de Veículos Envolvidos nos Acidentes com Vítimas



6. CAUSAS DOS ACIDENTES COM VÍTIMAS

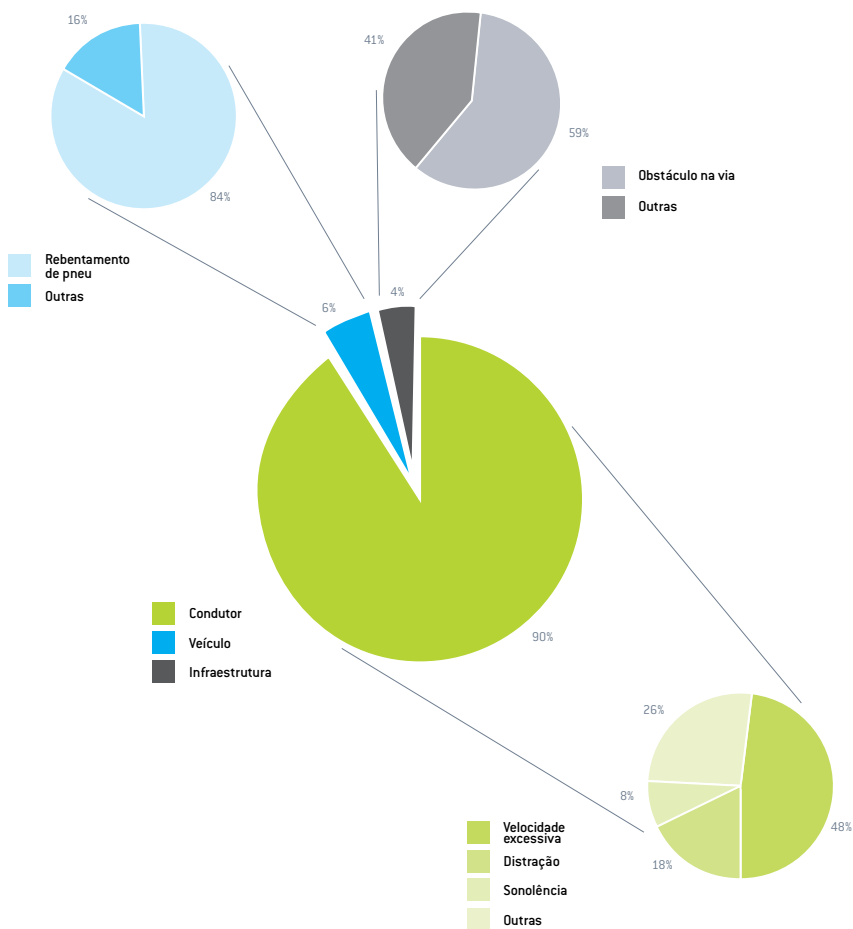
As causas dos acidentes com vítimas em 2013 foram atribuíveis em 90% à ação do condutor, 6% ao veículo e 4% à infraestrutura.

Nos acidentes associados à ação do condutor, foram identificados 3 grandes grupos de causas: velocidade excessiva (48%), distração do condutor (18%) e sonolência (8%).

O tipo de acidente por rebentamento de pneu foi responsável por 84% das ocorrências no conjunto das causas associadas ao veículo (4% do total).

No que se refere às causas atribuíveis à infraestrutura, 59% foram devidas a obstáculos na via (2% do total).

GRÁFICO 13 Distribuição das Causas dos Acidentes com Vítimas



ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE
2013 SEGURANÇA
RODOVIÁRIA

QUADRO RESUMO E
GLOSSÁRIO

7. QUADRO RESUMO REDE, CIRCULAÇÃO E SINISTRALIDADE EM 2013

| Indicadores | A1 | A2 | A3 | A4 | A5 | A6 | A7 | A8 | A9 | A10 | A11 |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|-------|-------|--------|--------|-------|-------|
| Ext. rede (km) | 295,2 | 234,8 | 112,8 | 51,3 | 25,0 | 157,9 | 103,9 | 129,8 | 34,4 | 39,8 | 69,2 |
| Com portagem (km) | 277,8 | 225,2 | 101,3 | 48,3 | 16,9 | 138,8 | 103,0 | 103,8 | 34,4 | 39,8 | 69,2 |
| Sem portagem (km) | 17,4 | 9,6 | 14,6 | 3,0 | 8,1 | 19,1 | 0,9 | 26,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Com 2x2 vias (km) | 160,6 | 202,8 | 91,6 | 51,3 | 2,3 | 157,9 | 99,6 | 73,7 | 0,0 | 7,4 | 67,4 |
| Com 2x3 vias (km) | 127,3 | 32,0 | 12,8 | 0,0 | 22,7 | 0,0 | 4,3 | 56,1 | 34,4 | 32,4 | 1,8 |
| Com 2x4 vias (km) | 7,3 | 0,0 | 8,4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| TMDA | 29.699 | 14.468 | 19.703 | 26.325 | 79.404 | 4.051 | 7.718 | 18.611 | 15.045 | 4.898 | 7.996 |
| Percursos efetuados (10 ⁸ BVKm) | 32,00 | 12,40 | 8,11 | 4,93 | 7,25 | 2,33 | 2,93 | 8,82 | 1,89 | 0,71 | 2,02 |
| Total de Acidentes | 1033 | 303 | 452 | 302 | 491 | 56 | 210 | 318 | 136 | 30 | 89 |
| Acidentes com mortos | 8 | 5 | 3 | 2 | 1 | 1 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 |
| Acidentes com feridos graves | 22 | 2 | 6 | 3 | 4 | 2 | 4 | 12 | 6 | 0 | 0 |
| Acidentes com feridos ligeiros | 269 | 93 | 85 | 69 | 124 | 18 | 37 | 78 | 23 | 3 | 19 |
| Acidentes com vítimas | 299 | 100 | 94 | 74 | 129 | 21 | 41 | 93 | 29 | 3 | 19 |
| Acidentes só com danos materiais | 734 | 203 | 393 | 228 | 362 | 35 | 169 | 225 | 107 | 27 | 70 |
| N.º de mortos | 10 | 5 | 3 | 3 | 1 | 1 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 |
| N.º de feridos graves | 28 | 3 | 6 | 5 | 5 | 4 | 8 | 17 | 7 | 0 | 0 |
| N.º de feridos ligeiros | 462 | 161 | 125 | 112 | 170 | 32 | 53 | 126 | 31 | 3 | 32 |
| Tx. Sinistralidade | 32,28 | 24,44 | 55,72 | 61,27 | 67,76 | 23,98 | 71,75 | 36,06 | 71,99 | 42,16 | 44,07 |
| Tx. acidentes c/ mortos | 0,25 | 0,40 | 0,37 | 0,41 | 0,14 | 0,43 | 0,00 | 0,34 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Tx. de acidentes c/ feridos graves | 0,69 | 0,16 | 0,74 | 0,61 | 0,55 | 0,86 | 1,37 | 1,36 | 3,18 | 0,00 | 0,00 |
| Tx. de acidentes c/ feridos ligeiros | 8,41 | 7,50 | 10,48 | 14,00 | 17,11 | 7,71 | 12,64 | 8,85 | 12,18 | 4,22 | 9,41 |
| Tx. acidentes c/ vítimas | 9,34 | 8,07 | 11,59 | 15,01 | 17,80 | 8,99 | 14,01 | 10,55 | 15,35 | 4,22 | 9,41 |
| Tx. mortos | 0,31 | 0,40 | 0,37 | 0,61 | 0,14 | 0,43 | 0,00 | 0,34 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Tx. feridos graves | 0,87 | 0,24 | 0,74 | 1,01 | 0,69 | 1,71 | 2,73 | 1,93 | 3,71 | 0,00 | 0,00 |
| Tx. feridos ligeiros | 14,44 | 12,98 | 15,41 | 22,72 | 23,46 | 13,71 | 18,11 | 14,29 | 16,41 | 4,22 | 15,85 |

| A12 | A13 | A14 | A15 | A16 | A17 | A32 | A41 | A42 | A43 | Ponte 25 Abril | Ponte Vasco Gama | Rede APCAP |
|--------|-------|-------|--------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|----------------------|------------------------|---------------|
| 24,8 | 78,7 | 39,9 | 40,228 | 23 | 92,7 | 32,6 | 38,5 | 5,9 | 7,9 | 6 | 18 | 1662,3 |
| 24,80 | 78,7 | 26,8 | 40,2 | 9,5 | 92,7 | 32,6 | 32,8 | 3,2 | 7,9 | 6,0 | 18,0 | 1531,7 |
| 0,0 | 0,0 | 13,1 | 0,0 | 13,5 | 0,0 | 0,0 | 5,7 | 2,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 133,7 |
| 5,2 | 78,7 | 39,9 | 40,2 | 23,0 | 47,9 | 14,5 | 21,9 | 5,9 | 7,9 | 0,0 | 0,0 | 1199,7 |
| 19,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 44,8 | 18,1 | 16,6 | 0,0 | 0,0 | 6,0 | 18,0 | 446,9 |
| 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 15,7 |
| 16.340 | 3.295 | 6.524 | 3.986 | 22.543 | 4.858 | 4.710 | 6.872 | 5.072 | 3.693 | 136.263 | 53.443 | 16.336 |
| 1,48 | 0,95 | 0,95 | 0,59 | 1,89 | 1,64 | 0,56 | 0,97 | 0,11 | 0,11 | 2,98 | 3,51 | 99,12 |
| 40 | 21 | 20 | 16 | 82 | 35 | 28 | 38 | 7 | 4 | 295 | 117 | 4123 |
| 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 25 |
| 1 | 1 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 3 | 78 |
| 4 | 3 | 7 | 1 | 19 | 5 | 7 | 11 | 4 | 3 | 60 | 31 | 973 |
| 5 | 4 | 7 | 1 | 23 | 6 | 7 | 11 | 4 | 3 | 69 | 34 | 1076 |
| 35 | 17 | 13 | 15 | 59 | 29 | 21 | 27 | 3 | 1 | 226 | 83 | 3082 |
| 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 28 |
| 2 | 1 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 3 | 101 |
| 8 | 6 | 8 | 1 | 30 | 6 | 8 | 11 | 6 | 3 | 89 | 40 | 1523 |
| 27,04 | 22,18 | 21,05 | 27,34 | 43,33 | 21,29 | 49,96 | 39,35 | 64,08 | 37,56 | 98,86 | 33,32 | 41,60 |
| 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1,06 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,25 |
| 0,68 | 1,06 | 0,00 | 0,00 | 1,06 | 0,61 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 3,02 | 0,85 | 0,79 |
| 2,70 | 3,17 | 7,37 | 1,71 | 10,04 | 3,04 | 12,49 | 11,39 | 36,62 | 28,17 | 20,11 | 8,83 | 9,82 |
| 3,38 | 4,23 | 7,37 | 1,71 | 12,15 | 3,65 | 12,49 | 11,39 | 36,62 | 28,17 | 23,12 | 9,68 | 10,86 |
| 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1,06 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,28 |
| 1,35 | 1,06 | 0,00 | 0,00 | 1,06 | 0,61 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 3,02 | 0,85 | 1,02 |
| 5,41 | 6,34 | 8,42 | 1,71 | 15,85 | 3,65 | 14,27 | 11,39 | 54,93 | 28,17 | 29,82 | 11,39 | 15,36 |

8. GLOSSÁRIO

INDICADORES DE SINISTRALIDADE

1 Extensão da rede (km)

2 Percursos efetuados (10⁸ Veic x km) Volume de circulação =

$$\frac{\text{TMD x n.º km x n.º dias (mês)}}{10^8}$$

3 Total de Acidentes (n.º)

4 Acidentes com Mortos (n.º)

5 Acidentes com Feridos (n.º)

6 Acidentes com Feridos Graves (n.º)

7 Acidentes com Feridos Ligeiros (n.º)

8 Acidentes com Vítimas (n.º)

9 Acidentes Materiais (n.º)

10 Mortos (n.º)

11 Feridos (n.º)

12 Feridos Graves (n.º)

13 Feridos Ligeiros (n.º)

14 Taxa de Sinistralidade $\frac{3}{2} = \frac{\text{Total de Acidentes}}{\text{Percursos Efetuados}}$

15 Taxa de Acidentes com Mortos $\frac{4}{2} = \frac{\text{Acidentes com Mortos}}{\text{Percursos Efetuados}}$

16 Taxa de Acidentes com Feridos $\frac{5}{2} = \frac{\text{Acidentes com Feridos}}{\text{Percursos Efetuados}}$

17 Taxa de Acidentes com Feridos Graves

$$\frac{6}{2} = \frac{\text{Acidentes com Feridos Graves}}{\text{Percursos Efetuados}}$$

18 Taxa de Acidentes com Feridos Ligeiros

$$\frac{7}{2} = \frac{\text{Acidentes com Feridos Ligeiros}}{\text{Percurso Efetuados}}$$

19 Taxa de Acidentes com Vítimas (Índice de Sinistralidade)

$$\frac{8}{2} = \frac{\text{Acidentes com Vítimas}}{\text{Percurso Efetuados}}$$

20 Taxa de Mortos

$$\frac{10}{2} = \frac{\text{Mortos}}{\text{Percurso Efetuados}}$$

21 Taxa de Feridos

$$\frac{11}{2} = \frac{\text{Feridos}}{\text{Percurso Efetuados}}$$

22 Taxa de Feridos Graves

$$\frac{12}{2} = \frac{\text{Feridos Graves}}{\text{Percurso Efetuados}}$$

23 Taxa de Feridos Ligeiros

$$\frac{13}{2} = \frac{\text{Feridos Ligeiros}}{\text{Percurso Efetuados}}$$

24 Índice de Gravidade = Número de mortos por 100 acidentes com vítimas

25 Ponto Negro = Lanço de estrada com o máximo de 200 metros de extensão, no qual se registou pelo menos 5 acidentes com vítimas, no ano em análise, e cuja soma dos indicadores de gravidade é superior a 20.

26 Indicador de Gravidade IG = 100 x Mortos + 10 x Feridos Graves + 3 x Feridos Ligeiros

Associados da APCAP

AEA - AUTO-ESTRADAS DO ATLÂNTICO CONCESSÕES RODOVIÁRIAS DE PORTUGAL, S.A.

Catefica – Apartado 327 – 2560 Torres Vedras

T +351 261 318 500 • **F** +351 261 318 501

E aea@aeatlantico.pt • **W** www.aeatlantico.pt

AEBT - AUTO-ESTRADAS DO BAIXO TEJO, S.A.

Quinta da Torre da Aguilha – Edifício Brisa – 2785-599 São Domingos de Rana

T +351 214 448 500 • **F** +351 214 449 592

E info@baixotejo.pt • **W** www.baixotejo.pt

AEDL - AUTO-ESTRADAS DO DOURO LITORAL, S.A.

Quinta da Torre da Aguilha – Edifício Brisa – 2785-599 São Domingos de Rana

T +351 214 448 500 • **F** +351 214 449 592

E servico.cliente@aedourolitoral.pt • **W** www.aedl.pt

AELO - AUTO-ESTRADAS DO LITORAL OESTE, S.A.

Caminho Municipal 1092 – Catefica

2560-587 Torres Vedras

T +351 261 318 517 • **F** +351 261 318 506

E geral@aelo.pt • **W** www.aelo.pt

AENL - AUTO-ESTRADAS NORTE LITORAL - SOCIEDADE CONCESSIONÁRIA, S.A.

Av. Duque d'Ávila, nº 46 – 8º

1050-083 Lisboa

T +351 213 512 150 • **F** +351 213 151 462

E geral@nortelitoral.pt • **W** www.nortelitoral.pt

AE XXI - AUTO-ESTRADAS XXI - SUBCONCESSIONÁRIA TRANSMONTANA, S.A.

Edifício 3 Lagares, Entrada B - Quinta da Redonda - Mateus
5000 – 269 Vila Real

T +351 259 320 040 • **F** +351 220 111 407

E transmontana@ae transmontana.pt

W www.aetransmontana.pt

ASCENDI BEIRAS LITORAL E ALTA - AUTO-ESTRADAS DAS BEIRAS LITORAL E ALTA, S.A.

E.N. 231, Estrada de Nelas, Teivas

3500-883 Visou

T +351 232 990 030 • **F** +351 232 997 404

E geral@ascendi.pt • **W** www.ascendi.pt

ASCENDI COSTA DE PRATA - AUTO-ESTRADAS DA COSTA DE PRATA, S.A.

Zona Industrial de Taboeira – Esgueira

3800-055 Aveiro

T +351 234 302 300 • **F** +351 234 315 275

E geral@ascendi.pt • **W** www.ascendi.pt

ASCENDI DOURO INTERIOR – ESTRADAS DO DOURO INTERIOR, S.A.

Estrada Nacional 102, Km 38 – Vila Flor

5360-080 Lódões

T +351 279 460 060 • **F** +351 279 463 034

E geral@ascendi.pt • **W** www.ascendi.pt

ASCENDI GRANDE LISBOA - AUTO-ESTRADAS DA GRANDE LISBOA, S.A.

Av. Cáceres Monteiro, nº 10 – 2º Esqº

1495-046 Algés

T +351 213 711 100 • **F** +351 213 867 797

E geral@ascendi.pt • **W** www.ascendi.pt

ASCENDI GRANDE PORTO - AUTO-ESTRADAS DO GRANDE PORTO, S.A.

Edifício Ariane - Rua Antero de Quental, nº 381 - 3º

4455-586 Perafita Matosinhos

T +351 229 997 695 · **F** +351 229 994 820

E geral@ascendi.pt · **W** www.ascendi.pt

ASCENDI NORTE - AUTO-ESTRADAS DO NORTE, S.A.

Edifício Ariane - Rua Antero de Quental, nº 381 - 3º

4455-586 Perafita Matosinhos

T +351 229 997 490 · **F** +351 229 940 535

E geral@ascendi.pt · **W** www.ascendi.pt

ASCENDI PINHAL INTERIOR - ESTRADAS DO PINHAL INTERIOR, S.A.

Centro de Negócio de Ansião

Parque Empresarial Camporês

3240-465 Chão de Couce

T +351 229 997 490 · **F** +351 229 940 535

E geral@ascendi.pt · **W** www.ascendi.pt

BCR – BRISA CONCESSÃO RODOVIÁRIA, S.A.

Quinta da Torre da Aguilha - Edifício Brisa

2785-599 São Domingos de Rana

T +351 214 448 500 · **F** +351 214 448 840

E contacto@brisa.pt · **W** www.brisa.pt

BRISAL - AUTO-ESTRADAS DO LITORAL, S.A.

Quinta da Torre da Aguilha – Edifício Brisa

2785-599 São Domingos de Rana

T +351 214 448 500 · **F** +351 214 448 840

E contacto@brisa.pt · **W** www.brisa.pt

EUROSCUT AÇORES - SOCIEDADE CONCESSIONÁRIA DA SCUT DOS AÇORES, S.A.

Rua Joaquim Marques, nº 35 – 9600-174 Rabo de Peixe

São Miguel – Açores

T +351 296 306 200 · **F** +351 296 120 016

E geral@euroscut.pt · **W** www.euroscutacores.pt

EUROSCUT ALGARVE - SOCIEDADE CONCESSIONÁRIA DA SCUT DO ALGARVE, S.A.

Av.ª Duque de Avila, nº 46 - 8º piso

1050-083 Lisboa

T +351 213 512 150 · **F** +351 213 151 462

E geral@euroscut.pt · **W** www.euroscutalgarve.pt

LUSOPONTE - CONCESSIONÁRIA PARA A TRAVESSIA DO TEJO, S.A.

Edifício da Portagem, Praça da Portagem,

Vale Salgueiro, Penas

2870-392 Montijo

T +351 212 328 200 · **F** +351 212 328 240

E geral@lusoponte.pt · **W** www.lusoponte.pt

NORSCUT - CONCESSIONÁRIA DE AUTO-ESTRADAS, S.A.

Aradeira – Lixa do Alvão – 5450-265 Soutelo de Aguiar

T +351 210 329 850 · **F** +351 210 329 860

E norscut@norscut.com · **W** www.norscut.com

SCUTVIAS - AUTO-ESTRADAS DA BEIRA INTERIOR, S.A.

Praça de Alvalade, nº 6 - 13º Esqº

1700-036 Lisboa

T +351 217 826 200 · **F** +351 217 826 190

E geral@scutvias.pt · **W** www.scutvias.pt

VIALITORAL - CONCESSÕES RODOVIÁRIAS DA MADEIRA, S.A.

Caminho do Pilar, nº 55

9000-309 Funchal – Madeira

T +351 291 707 600 · **F** +351 291 707 601

E vialitoral@vialitoral.com · **W** www.vialitoral.com



apcap

caminhos para o futuro



Sem pressa,
a vida tem mais emoção.

Cumpra o código. Um conselho da APCAP.

www.apcap.pt

**Associação Portuguesa das
Sociedades Concessionárias
de Auto-Estradas ou
Pontes com Portagens**

www.apcap.pt

Praça Nuno Rodrigues dos Santos,
Nº 7, Sala 106 · 1600-171 Lisboa, Portugal

Tel. 21 724 89 40 / 21 721 74 00

Fax 21 724 89 37

E-mail apcap@apcap.pt